

## Precários expõem esquema ilegal de contratação para a REMAX

16 de Julho, 2016 - 14:32h

A Associação de Combate à Precariedade ? Precários Inflexíveis (ACP/PI) denuncia que a KPSA está a utilizar ?as instalações do IEFP e dinheiros públicos? para recrutar para a REMAX, ?propondo ilegalidades aos desempregados?.

Segundo um testemunho publicado na [página de internet da Associação de Combate à Precariedade ? Precários Inflexíveis \(ACP/PI\)](#) [1], este esquema tem ?um duplo objetivo: afastar as obrigações da empresa que verdadeiramente está a recrutar a utilizar a mão-de-obra (a REMAX, neste caso); e recrutar com baixos custos e sem observar quaisquer direitos, propondo a fraude e utilizando ilegalmente as prestações sociais como complemento do salário?.

?A denúncia, já de si grave, torna-se ainda mais séria quando o promotor da tal empresa utiliza as instalações do IEFP de Loures para recrutar vítimas para o seu esquema. Pessoas que, pelas regras da atribuição do subsídio, estão obrigadas a comparecer a estas ?sessões??. sublinha a ACP/PI.

?A confirmar-se, é no mínimo estranho que o IEFP, ao abrir as portas a empresas para sessões de presença obrigatória para desempregados, não tenha critérios nem verifique se estas entidades cumprem as regras mais elementares?, acrescenta.

A associação de Precários avança que irá ?encaminhar esta situação para a direção do IEFP e da ACT, pedindo averiguação dos factos denunciados e eventual atuação em conformidade?.

**O Esquerda.net reproduz neste artigo o testemunho publicado na página de internet da Associação de Combate à Precariedade ? Precários Inflexíveis (ACP/PI):**

*?Há uns meses tive a possibilidade de conhecer uma empresa destas, a KPSA, na pessoa de um seu responsável, Sr. Paulo Alexandre.*

*Tomei conhecimento desse senhor e dessa empresa quando respondi a um anúncio de emprego por ela publicitado. Na entrevista que o mesmo senhor me fez foi-me explicado que a empresa do ramo imobiliário (a REMAX) para a qual estava a selecionar comerciais não pagava qualquer ordenado ou vencimento base, e que todas as despesas inerentes à função eram por conta do ?colaborador? que procuravam, que apenas auferiria alguma remuneração a título de comissões sobre os negócios efetuados.*

*Além de me explicar detalhadamente o funcionamento desse esquema comissional, foi-me dito que enquanto trabalhador desempregado a receber subsídio de desemprego eu poderia*

*não ter de abdicar do subsídio se pretendesse aquele trabalho.*

*Foram-me feitas propostas verdadeiramente desonestas, e ilegais:*

*Que não teria de abdicar do subsídio de desemprego desde que assinasse com a empresa dele (não com a empresa imobiliária sua cliente) um contrato de formação que me permitiria estar a trabalhar, de forma encapotada, enquanto recebia o subsídio e ficar dispensado das obrigações de apresentações quinzenais e de procura de emprego. E, além disso, caso tivesse algum valor de comissões a receber e não quisesse coletar-me como trabalhador independente para passar os respetivos recibos, o que me faria perder o subsídio de desemprego, a sua benemérita empresa estava disposta a faturar esses valores à sua cliente (?com quem temos uma parceria?) e entregar-me (?em cash?!!) esses valores depois de deduzidos cerca de trinta por cento (?para pagar os impostos devidos?).*

*Ciente de que estas informações me foram dadas oralmente para que não exista registo delas ? a mesma preocupação que está por detrás dos eventuais pagamentos em ?cash? ? e sejam impossíveis de provar, parece-me que a denúncia (possível) destes abusos é uma obrigação.*

*Se isto é vergonhoso, mais ainda é o facto de esta mesma empresa e este mesmo senhor beneficiarem do alto patrocínio do IEFP para o alargamento do seu campo de recrutamento.*

*Há cerca de um mês, fui convocado para me apresentar no centro de emprego de Loures, sob pena de perder o subsídio de desemprego se o não fizesse, para que me fosse apresentada uma ?oferta de emprego?.*

*Acontece que não existia nenhuma oferta de emprego. Essa convocatória, coletiva, como vim a verificar no local, destinava-se a arrebanhar desempregadas e desempregados para uma apresentação, nas instalações do centro de emprego, da dita empresa, a KPSA, feita pelo mesmo Sr. Paulo Alexandre.*

*Claro que não estava lá para fazer nenhuma oferta de emprego, antes para apresentar a sua empresa, que faz ?consultadoria, recrutamento e seleção de recursos humanos, e outsourcing de recursos humanos?, referindo que quem não estivesse interessado em assistir à apresentação podia sair sem nenhuma penalização que (ele próprio) anotava o nome e a presença estava justificada.*

*Parece-me impensável que o serviço público que tem a incumbência de procurar encontrar colocação profissional para quem está desempregado, abra as suas portas a empresas que vivem do lucro da precarização do trabalho e que têm os comportamentos ilegais já referidos. Se não servir para mais nada, que ao menos esta denúncia possa fazer com que o IEFP passe a demonstrar um pouco mais de respeito pelos desempregados e desempregadas, e deixe de convidar a raposa a entrar na capoeira para zelar pela sua segurança?.*

*Sobre o/a autor(a):*

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade

- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/precarios-expoem-esquema-ilegal-de-contratacao-para-remax/43707>

**Ligações:**

[1] <http://www.precarios.net/?p=13299>